



SUORE MISSIONARIE DI SAN CARLO BORROMEO (SCALABRINIANE)
CASA GENERALIZIA - VIA DI MONTE DEL GALLO, 68 - 00165 ROMA - TEL. 06 39377320

Roma, 20 de junho de 2023

Prot. nº 622/2023

Assunto: Mensagem para o Dia Mundial do Refugiado

“O ato da acolhida de migrantes e refugiados torna-se um privilegiado lócus teológico, ou seja, o lugar da manifestação divina, uma vez que provoca no humano acolhido e acolhedor, um novo jeito para conceber e construir o sentido de viver.

Diretrizes Gerais da Missão Apostólica, 44

Estimadas Irmãs, Formandas e Leigos Missionários Scalabrinianos

Hoje, 20 de junho, celebramos o dia mundial do refugiado, designado pelas Nações Unidas como uma homenagem a todos os refugiados e deslocados em todo o mundo. Este dia é uma ocasião para lembrar e respeitar a força, a resiliência e a coragem de todas as pessoas que tiveram que deixar suas casas à força para escaparem de conflitos de guerra ou perseguições em seus países. Ser capaz de entender e ter empatia com todos os refugiados é essencial, não só nesta data, mas em todos os dias do ano.

Atualmente, a população mundial de refugiados atingiu um nível recorde. A cada minuto, 24 pessoas deixam tudo para fugir da guerra, da perseguição e da pobreza. Cerca de 1 milhão de pessoas solicitam asilo a cada ano. Segundo as Nações Unidas, existem quase 30 milhões de refugiados, mais da metade com menos de 18 anos. Segundo o ACNUR, 57% dos refugiados vêm dos países Síria, Afeganistão e Sudão do Sul.

Documentos das Nações Unidas citam como principais países de acolhimento de refugiados a Turquia, o Paquistão e a Uganda, e consideram que atualmente existem 11 crises humanitárias no mundo que não podem ser esquecidas e que são origem de fluxos de refugiados. A relação inclui conflitos em todos os continentes e destaca vulnerabilidades de populações inteiras, tais como:

- Impacto mortal da crise climática vem atingindo o Chifre da África. A região sofreu cinco estações de chuvas consecutivas, e uma sexta está prevista para março.
- As necessidades humanitárias no Haiti aumentaram bastante no ano passado, e cresceram ainda mais em 2023, à medida que o país atravessa um aumento da violência e da turbulência política em meio à inflação crescente e ao terceiro ano consecutivo de recessão econômica. Quase metade da população passa fome e, pela primeira vez na história do Haiti, pelo menos 19 mil haitianos correm risco de passar fome.
- A violência armada e a insegurança no Sahel aumentaram em 2022, com parte de Burkina Fasso, Mali e Níger sendo as mais afetadas. Prevê-se que a violência piore em 2023. Cerca de 419 incidentes que mataram 1.100 pessoas foram relatados durante novembro de 2022.



- A tomada de poder no Afeganistão pelo Talibã, em agosto de 2021, gerou uma grande deterioração nos direitos humanos e na situação humanitária do país, com áreas rurais e urbanas em crise.
- Anos de conflito no Iêmen destroçaram a vida e os meios de subsistência das pessoas. Uma trégua de abril a outubro de 2022 levou a uma diminuição nas vítimas civis e no deslocamento, mas a perspectiva humanitária do país não melhorou, e milhões de pessoas continuam vivendo em condições desesperadoras.
- Em Sudão do Sul, as pessoas continuam enfrentando conflitos, violência e choques climáticos, incluindo inundações intensas.
- A Nigéria está passando por uma complexa mistura de crises, incluindo insegurança e fome generalizada no nordeste do país, que deixou 2 milhões de deslocados internos, 4,4 milhões de pessoas com insegurança alimentar grave e 1,7 milhão de crianças com desnutrição aguda.
- Em um cenário de governança enfraquecida e paralisia política, o Líbano enfrenta uma crise econômica e financeira sem precedentes, que afeta todos os residentes, incluindo refugiados e migrantes sírios e palestinos.
- O povo de Mianmar continua enfrentando uma crise política, de direitos humanos e humanitária, sem precedentes, que representa graves riscos de proteção para civis, limitando o acesso a serviços vitais, incluindo saúde e educação, e levando a uma profunda insegurança alimentar.
- Com mais de 11 anos de conflito, a Síria é líder mundial no número de deslocados internos, com 6,8 milhões, e tem a taxa mais alta de pessoas necessitadas desde o início da guerra.
- Em toda a República Democrática do Congo, (RD Congo), 26,4 milhões de pessoas, ou uma em cada quatro pessoas, precisa de assistência humanitária. No ano passado, a desnutrição aguda atingiu 6,4 milhões de congoleses, principalmente crianças menores de 5 anos, número que não diminui há 20 anos.

Portanto, a história de cada pessoa envolvida em uma dessas crises toca profundamente a vida e a missão Scalabriniana. Somos interpeladas a incidir para que as lideranças locais, nacionais e internacionais não apenas assistam passivamente a tantas vidas serem ameaçadas e destruídas, sendo indiferentes a esta realidade que clama por respostas novas e articuladas. É urgente encontrar soluções, meios humanos e dignos para garantir que as pessoas tenham as condições de vida necessárias, seus direitos respeitados, e não sejam forçadas a saírem de seus países.

Unamo-nos às várias iniciativas, programações e atividades que se realizam nos diferentes âmbitos da sociedade, Igreja e da Congregação das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo Scalabrinianas. Peçamos ao Senhor, através da intercessão de São João Batista Scalabrini, que a nossa atuação missionária possa contribuir para que a terra se torne lugar de fraternidade e de paz, onde todos e todas tenham vida em abundância, e possamos caminhar juntos rumo à nova Jerusalém, na sinfonia de rostos e de povos.

Em comunhão de preces,

Sr. Neusa de Fátima Mariano, mscs
 Ir. Neusa de Fátima Mariano, mscs
 Superiora Geral, Conselheiras e Secretária Geral